

O MUSICLUBE DA PUC-RIO E SUAS ARTICULAÇÕES COM A MÚSICA, A CULTURA E O MOVIMENTO ESTUDANTIL (1977-1981)

Aluno: Rodrigo Lauriano Soares

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Clóvis Gorgônio e Eduardo Gonçalves

Introdução

Essa pesquisa desenvolvida por mim no Núcleo de Memória da PUC-Rio procura estudar a memória da música popular brasileira nessa Universidade. No trabalho anterior [1] busquei analisar questões relacionadas à memória sobre o I Festival de Música da PUC, realizado em 1981, de modo que esse objeto trouxe novas questões que possibilitaram dar continuidade a esse tema. O recorte temporal que antes estava voltado ao ano de 1981 foi ampliado pelo interesse em estudar o Musiclube, movimento artístico-cultural criado em 1977 por alunos de graduação dessa Universidade e que promoveu o I Festival de Música da PUC.

Outros movimentos artístico-culturais anteriores ao Musiclube foram identificados durante a pesquisa, como o GUM (Grupo Universitário de Música) e o CECA (Centro Estudantil de Cultura e Arte). Sendo o foco dessa etapa da pesquisa o Musiclube, os demais movimentos auxiliaram a compreender o contexto prévio ao momento estudado e espera-se analisá-los melhor em outra etapa. A escolha também está relacionada à memória construída sobre o Musiclube, no que diz respeito aos documentos que foram coletados e à possibilidade de ter realizado duas entrevistas com ex-integrantes desse movimento.

O intuito nesse momento da pesquisa foi buscar, a partir do Musiclube, uma forma de compreender a articulação entre a música popular brasileira, o debate sobre cultura e o movimento estudantil que se reestruturava no período analisado. Desse modo, a PUC-Rio como estudo de caso apresenta não só singularidades como indícios da conjuntura de um período de crise e tensões, marcado inclusive pela censura.

Objetivos

Foram três objetivos propostos para essa etapa: caracterizar o GUM, CECA e Musiclube para compará-los, permitindo verificar se há um projeto para o movimento musical na PUC-Rio; identificar como é apresentado o debate sobre cultura na PUC-Rio, feito por alunos em informativos e jornais; e a partir da relação entre Musiclube e o DCE (Diretório Central dos Estudantes) da PUC-Rio, procurou-se verificar se a dinamização das atividades políticas criava um clima favorável ao consumo de produtos culturais considerados críticos.

Metodologia

O material analisado nessa etapa foi coletado a partir de buscas no acervo da Reitoria da PUC-Rio, no Arquivo Nacional e de entrevistas realizadas com os ex-integrantes do Musiclube Lúcio Fernandes Costa e Bernardo de Oliveira Jefferson. No acervo da Reitoria sobre o movimento estudantil, os documentos selecionados foram informes e jornais estudantis em que o Musiclube é mencionado e que abordam o cenário cultural da Universidade, no período selecionado. No Arquivo Nacional, em um dossiê com informes da Divisão de Segurança e Informações (DSI) do Ministério da Justiça do mês de março de 1977, foi encontrado um relatório da DSI sobre um jornal dos estudantes da PUC-Rio chamado *Viração*. Diante desses fragmentos procurou-se operar em uma perspectiva teórica da História Cultural, com o paradigma indiciário [2] do historiador Carlo Ginzburg. Assim, esses documentos foram analisados por uma semiótica que identificou sinais que pudessem “remontar a uma realidade complexa não experimentável diretamente” [3], o que ajudou na caracterização do movimento

e do ambiente cultural da PUC-Rio. As entrevistas realizadas foram examinadas a partir de artigos sobre História Oral *O grande mentiroso* [4], de Janaína Amado, e *Ilusão biográfica* [5], de Pierre Bourdieu. Esses textos ajudaram na reflexão sobre os sentidos desses relatos e a identificar nessas memórias, em conjunto com a perspectiva do antropólogo Gilberto Velho, que ao mesmo tempo elas definem uma identidade e exprimem um projeto [6].

Sobre a historiografia relacionada à música popular neste período, os artigos do historiador Marcos Napolitano, *A música popular brasileira (MPB) dos anos 70: resistência política e consumo cultural* [7] e *MPB: a trilha sonora da abertura política (1975/1982)* [8], auxiliaram na discussão sobre o papel da MPB na conjuntura estudada e como era a relação do movimento estudantil com os eventos culturais. No que diz respeito à caracterização do cenário cultural e a indústria cultural dos anos 1970, recorri aos livros *Indústria fonográfica: uma abordagem antropológica* [9], da historiadora Rita Morelli, e *A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural* [10], de Renato Ortiz.

Conclusões

Muitas das atividades promovidas pelo Musiclube já haviam sido desenvolvidas pelo GUM e pelo CECA em anos anteriores, como palestras sobre temas culturais, cursos de música e a realização de eventos musicais. Nos periódicos e informes estudantis analisados, a partir do ano de 1977, o que identifiquei é um esforço por parte do corpo discente em reativar o movimento cultural na Universidade que aparentemente não correspondia aos anseios deles naquele momento. A reestruturação do movimento estudantil, no final dos anos 1970, foi uma forma das atividades propostas pelo Musiclube ganharem impulso, por conta do estreito contato entre os membros do Musiclube e o DCE da PUC-Rio, além das relações com representantes de DCEs de outras universidades.

Referências

- 1 – SOARES, Rodrigo Lauriano. A Música Popular no cenário universitário: I Festival de Música da PUC-Rio (1981). In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA PUC-RIO, 25. 2017, Rio de Janeiro. **Anais do XXV Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da PUC-Rio**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2017. p. 1-17.
- 2 – GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-179.
- 3 – Ibid., p. 152.
- 4 – AMADO, Janaina. O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral. **Revista História**, v. 14, p. 125-136, 1995.
- 5 – BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (Orgs.). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2002. p. 183-191.
- 6 – VELHO, Gilberto. Memória, identidade e projeto. In: **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. p. 97-105.
- 7 – NAPOLITANO, Marcos. A música popular brasileira (MPB) dos anos 70: resistência política e consumo cultural. In: Congresso da seção latino-americana da IASPM, 4. 2002, Cidade do México. **Actas del IV Congreso Latinoamericano de la Asociación Internacional para el Estudio de la Música Popular IASPM-AL**. Cidade do México: IASPM, 2002. p. 1-12.
- 8 – _____. MPB: a trilha sonora da abertura política (1975/1982). **Estudos avançados**, v. 24, n. 69, p. 389-402, 2010.
- 9 – MORELLI, Rita. **Indústria fonográfica: uma abordagem antropológica**. 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1991. p. 19-59.
- 10 – ORTIZ, Renato. O mercado de bens simbólicos. In: **A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural**. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. p. 113-148.